

Adriano Mesquita Soares
Frank Jones Soares da Silva
(Organizadores)

Tópicos Especiais em
CIÊNCIAS DA SAÚDE:
teoria, métodos e práticas



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares
Esp. Frank Jones Soares da Silva

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

T757 Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas [recurso eletrônico]. / Adriano Mesquita Soares, Frank Jones Soares da Silva (organizadores) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 322 p. – ISBN 978-65-88580-60-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.41

1. Ciências médicas. 2. Humanização dos serviços de saúde. 3. Estética. 4. Psicométrica. 5. Estômago – Tumores. 6. Ossos – Tumores. 7. Odontologia legal. 8. Sistema Único de Saúde (Brasil) 9. Radiologia médica. 10. Obesidade em crianças. 11. Mulheres - Saúde e higiene. 12. Violência contra as mulheres. 13. Mamografia. 14. Gravidez na adolescência. 15. Psicanálise. 16. Fisioterapia para idosos. 17. Autismo I. Soares, Adriano Mesquita. II. Silva, Frank Jones Soares da. III. Título

CDD: 610

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 13

Parte I - Enfermagem

01

O papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina 16

Alderval Menezes de Vasconcelos

Érvety Menezes dos Santos

Lilian de Oliveira Corrêa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.1

02

A importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização: uma revisão integrativa..... 26

André Lucio Magalhães Andrade

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.2

03

Gravidez na adolescência e a importância do pré-natal: revisão integrativa 35

Etelvina da Silva Luciano

Giselle dos Anjos Vital

Lidiane Grasiela da Costa

Vandressa Albuquerque de Souza

Lilian de Oliveira Correa

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.3

04

Porque a enfermagem é uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar? 45

Edvaldo de Santana Barbosa

Elainne Priscilla da Silva Lourenço

Genadir Aureliano da Silva Lima

Genice Aureliano da Silva Lima

José Ismael Tenório Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.4

05

IST's e a terceira idade: a enfermagem como linha de frente na educação continuada 55

Katlem Karoliny da Silva Buzaglo

Tatiane Bezerra Ferreira

Paula Figliuolo da Cruz Borges

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.5

Parte II - Radiologia

06

Radiologia no diagnóstico de tumores ósseos 68

Luciana Rodrigues dos Santos

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.6

07

Radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose 78

Eidima Pimentel da Silva

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.7

08

Participação da radiologia em odontologia legal: um olhar forense..... 89

Juliane Raposo Pereira

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.8

09

A importância da radiologia no Sistema Único de Saúde100

Marcinalva Euclídia Barros Costa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.9

10

Mamografia e o SUS: importância da cobertura do exame no Sistema Único de Saúde..... 109

Beatriz Lopes Bindá

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.10

11

O uso da tomografia computadorizada na radiologia odontológica118

Keise Quely Mendes Barbosa

Cristiane Marcela de Oliveira Haddad

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.11

Parte III - Nutrição

12

Nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares130

Daniele Brito da Silva

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.12

13

A importância do nutricionista na prescrição dos suplementos, Whey Protein e BCAA143

Carlos José Barroso dos Santos

Valéria Karolina Walentim Matos

José Carlos de Sales Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.13

14

Obesidade infantil: as consequências da publicidade de alimentos156

Elrizania Barroso de Andrade Padilha

Lídia Lisboa da Costa

Omero Martins Rodrigues Junior

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.14

Parte IV - Biomedicina e medicina

15

Toxina botulínica na estética167

Ádria de Mello Rodrigues

Darlene Teixeira da Silva

Miqueias Roger Bernardo Oliveira

Pedro Rael Candido Domingos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.15

16

Black Esôfago – revisão de literatura177

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.16

17

Hepatite B crônica: uma revisão de literatura183

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.17

18

Esôfago de Barret: uma revisão de literatura191

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.18

19

Câncer Gástrico: uma revisão de literatura198

Érico Veríssimo Brandão de Oliveira

Ana de Cássia Barros Pereira Brandão

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.19

20

Causas da neoplasias renais malignas205

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.20

21

Humanização na urgência e emergência212

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.21

22

O impacto do trabalho na saúde do indivíduo223

Pedro Victor de Arruda Armelin

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.22

Parte V - Fisioterapia

23

Evidências científicas sobre a terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito236

Jeffson Pereira Cavalcante

Yuri Sena Melo

William Barbosa Fernandes

Brena Farias Pereira

Eduardo Aleixo da Silva

Adriano Encarnação Lima

Karine da Silva Atayde

Amanda dos Anjos França

João Lucas de Moraes Bezerra

Anath Raphaelle Cohen

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.23

24

Atuação do fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos atendidos nas unidades básicas de saúde245

Yuri Sena Melo

Adriano Carvalho de Oliveira

Johrdy Amilton da Costa Braga

Eduardo Aleixo da Silva

Kerllen Mara Miranda Silva

Larissa Costa da Silva

Jairo José Nunes Jardina

Laís Barbosa de Castro Delgado

Lunna Nascimento Barroso

Rosana Caldas Rêgo de Queiroz

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.24

Parte VI - Psicologia

25

Interação entre psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos 255

Harrison Mitchell Barbosa Flores

Fleury Fidel Pucho Huaman

Bárbara Regina Gonçalves da Silva Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.25

26

Possibilidades da prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa de literatura 266

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Tainá dos Santos e Sousa

Tatieli Alves de Oliveira Freitas

Cinthya Karolayne dos Santos Modesto

Débora Pantoja Gomes

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.26

27

Roda de conversa sobre violência contra a mulher em uma unidade municipal de saúde de Belém: um relato de experiência 277

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo

Ana Beatriz Ramos de Souza

Giordana Pinto Bemuyal

Elisangela Claudia de Medeiros Moreira

Alex Wagner Leal Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.27

28

Autismo: uma visão global 284

Valquiria Godinho Pichitelli

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.28

Parte VII - Políticas Públicas em Saúde

29

Regionalização e análise política em saúde: Morrinhos do Sul - RS, um estudo de caso sobre organização regional do fluxo assistencial em saúde sob a ótica de pequeno município rural..... 297

Solange Murta Barros

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.29

Índice Remissivo 314

Organizadores 321

Apresentação

Apresentar um livro é sempre uma responsabilidade e muito desafiador, principalmente por nele conter tanto de cada autor, de cada pesquisa, suas aspirações, suas expectativas, seus achados e o mais importante de tudo a disseminação do conhecimento produzido cientificamente.

Nesta coletânea de Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas, abrange diversas áreas da saúde como: Enfermagem, Radiologia, Nutrição, Biomedicina, Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Políticas Públicas de Saúde, refletindo a percepção de vários autores.

Portanto, a organização deste livro é resultado dos estudos desenvolvidos por diversos pesquisadores e que tem como finalidade ampliar o conhecimento aplicado à área de saúde evidenciando o quão presente ela se encontra em diversos contextos organizacionais e profissionais, em busca da disseminação do conhecimento e do aprimoramento das competências profissionais e acadêmicas.

Este volume traz vinte e nove (29) capítulos com as mais diversas temáticas e discussões, as quais mostram cada vez mais a necessidade de pesquisas voltadas para área da saúde. Os estudos abordam discussões como: papiloma vírus humano e seus fatores de risco para a neoplasia uterina, a importância do enfermeiro no centro cirúrgico quanto a humanização, gravidez na adolescência e a importância do pré-natal, a enfermagem como uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar, IST's e a terceira idade, radiologia no diagnóstico de tumores ósseos, radiografia panorâmica como instrumento na detecção de diagnóstico da patologia de osteoporose, radiologia em odontologia legal: um olhar forense, radiologia no sistema único de SUS, mamografia e o SUS, tomografia computadorizada na radiologia odontológica, nutrição relacionado a pacientes cardiovasculares, nutricionista na prescrição dos suplementos, obesidade infantil, toxina botulínica na estética, Black Esôfago, Hepatite B crônica, Esôfago de Barrett, câncer gástrico, causas da neoplasias renais malignas, humanização na urgência e emergência, impacto do trabalho na saúde do indivíduo, terapia manual e eletrotermofototerapia na reabilitação do torcicolo muscular congênito, fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos, psicologia e tecnologia da informação na condução de testes psicológicos, prática psicanalítica nos centros de atenção psicossocial, roda de conversa sobre violência contra a mulher, autismo e por fim, um estudo sobre regionalização e análise política em saúde.

Por esta breve apresentação percebe-se o quão diverso, profícuo e interessante são os artigos trazidos para este volume, aproveito o ensejo para parabenizar os autores aos quais se

dispuseram a compartilhar todo conhecimento científico produzido.

Espero que de uma maneira ou de outra os leitores que tiverem a possibilidade de ler este volume, tenham a mesma satisfação que senti ao ler cada capítulo.

Boa leitura!

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares e Frank Jones Soares da Silva

04

Porque a enfermagem é uma categoria essencial para o processo da assistência hospitalar?

Why is nursing a special category for the hospital care process?

Edvaldo de Santana Barbosa

Elainne Priscilla da Silva Lourenço

Genadir Aureliano da Silva Lima

Genice Aureliano da Silva Lima

José Ismael Tenório Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.41.4

Resumo

Este artigo é um estudo bibliográfico sobre: porque a enfermagem é uma categoria essencial para o processo de assistência hospitalar? Com a finalidade de destacar a importância da prática dela, nos hospitais e para com os pacientes. Atende à Política Nacional de atendimento integral à grande demanda de pacientes e à magnitude e a complexidade que podem surgir, percebe-se que a assistência de enfermagem está relacionada com as intervenções destinadas a prevenir ou tratar os problemas elencados como prioritários e proporciona ao paciente o retorno às atividades do cotidiano. Nesta fase, o enfermeiro utiliza o método científico para embasar sua prática e considera o Processo de Enfermagem como metodologia de trabalho garantindo a continuidade da assistência. Tem-se discutido a respeito dos diferentes modelos de organização do trabalho de enfermagem e a partir disso algumas áreas já estão definidas: a visão filosófica sobre o que é enfermagem e quais são os papéis desempenhados pelo enfermeiro, que o objeto central de sua atenção é o paciente, buscando dentre modos diversos aqueles que melhor os ajudem a se sentirem confortáveis, minimizando os danos e promovendo um alto nível de bem-estar. Os profissionais da enfermagem têm uma presença determinante na vida de qualquer pessoa que necessite de assistência à saúde básica. O enfermeiro é o profissional que está presente em todas as unidades de saúde, sejam elas públicas ou privadas. A atuação desse trabalhador contribui com o Serviço de Assistência à Saúde da Família atendendo a crianças, jovens e adultos.

Palavras-chave: enfermagem. assistência hospitalar. pacientes.

Abstract

This article is a bibliographical study on: why nursing is an essential category for the hospital care process? In order to highlight the importance of her practice, in hospitals and with patients. In accordance with the National Policy of comprehensive care for the large demand of patients and the magnitude and complexity that may arise, it is clear that nursing care is related to interventions aimed at preventing or treating the problems listed as priorities and providing the patient with the return to daily activities. At this stage, nurses use the scientific method to support their practice and consider the Nursing Process as a work methodology ensuring continuity of care. It has been discussed about the different models of organization of nursing work and from this, some areas have already been defined: the philosophical view of what nursing is and what are the roles played by nurses, which the central object of their care is the patient, seeking among different ways those that best help them to feel comfortable, minimizing damage and promoting a high level of well-being. Nursing professionals have a decisive presence in the life of anyone who needs basic health care. The nurse is the professional who is present in all health units, whether public or private. The work of this worker contributes to the Family Health Assistance Service serving children, young people and adults.

Keywords: nursing. hospital care. patients.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a atuação do enfermeiro esteve associada ao modelo de gestão tradicional e baseou-se em contradições geradas por uma estrutura rígida, excessivamente especializada, com funções rotineiras e centralizadas no fazer sem uma reflexão crítica da sua prática propriamente dita. Pensar sobre a prática profissional do enfermeiro envolve, por um lado, conhecimentos associados à macrorresultados sociais, econômicos e políticos, e, por outro, a macroespaços nos quais ocorre a relação/interação enfermeiro-paciente e enfermeiro-profissional.

O enfermeiro atua interagindo com os demais trabalhadores inseridos no sistema de cuidados em saúde nas suas relações/interações/associações para o processo de cuidar da vida e da morte. Os posicionamentos do enfermeiro no hospital são provenientes de uma mescla de fatores vivenciados na prática. Ele desempenha um papel preponderante na construção do sistema de cuidados, por ser capaz de interagir amplamente com todos os profissionais da saúde. Nesse sentido, o enfermeiro gerencia os conhecimentos relativos ao exercício do trabalho assistencial da enfermagem e dispõe de autonomia para avaliar necessidades assistenciais do paciente, decidindo sobre o cuidado.

A enfermagem é uma profissão realizada por trabalhadores qualificados e especializados para desenvolver ações socialmente necessárias. Contudo, essa profissão enfrenta algumas fragilidades, tais como a autonomia profissional, o reconhecimento da utilidade social deste trabalho profissional e o domínio de um campo específico de conhecimentos.

É de responsabilidade dos enfermeiros prestar os primeiros atendimentos aos pacientes recém-chegados, realizar exames preliminares, cuidar da higiene e conservação do local, gerir os medicamentos prescritos e acompanhar o quadro geral dos pacientes internados. É fundamental que elas trabalhem em conjunto com a equipe multiprofissional e exerçam suas atividades de acordo com o prontuário de cada paciente. É também da responsabilidade dos enfermeiros determinar e supervisionar as ações do time técnico durante a execução e prescrição dos medicamentos.

As atribuições dos enfermeiros alcançam diversos parâmetros como: prevenção, reabilitação da saúde e outras práticas e têm a incumbência de realizar os primeiros socorros à pacientes em casos graves e de alto grau de complexidade. Os profissionais da enfermagem têm uma presença determinante na vida de qualquer pessoa que necessite de assistência à saúde básica. O enfermeiro é o profissional que está presente em todas as unidades de saúde, sejam elas públicas ou privadas. A atuação desse trabalhador é bem extensa, ele pode contribuir no Serviço de Assistência à Saúde da Família atendendo a crianças, jovens e adultos.

Atende à Política Nacional de atendimento integral à grande demanda de pacientes e à magnitude e a complexidade que podem surgir, percebe-se que a assistência de enfermagem está relacionada com as intervenções destinadas a prevenir ou tratar os problemas elencados como prioritários e proporciona ao paciente o retorno às atividades do cotidiano. Nesta fase, o enfermeiro utiliza o método científico para embasar sua prática e considera o Processo de Enfermagem como metodologia de trabalho garantindo a continuidade da assistência.

DESENVOLVIMENTO

A enfermagem, não se difere muito das outras áreas, por ser um processo que concretiza a administração de pessoal na organização, compreendendo basicamente gerência ou coordenação de equipes. Na formação do enfermeiro, com raras exceções, enfatiza-se o cumprimento de ordens e regras, a responsabilidade inquestionável a ele prescrita e o conhecimento direcionado ao cumprimento da assistência ao cliente hospitalizado.

A mesma tem um papel importante no contexto hospitalar e, cada vez mais, vem ocupando cargos de destaque. Entretanto, as competências administrativas vão sendo aprimoradas ao longo dos anos de exercício da profissão e com os cursos de especialização, devido à deficiência de disciplinas na graduação direcionadas ao processo gerencial, uma vez que muitas abordam apenas a prática assistencial.

A Enfermagem realiza seu trabalho em um contexto mais amplo e coletivo de saúde, em parceria com outras categorias profissionais representadas por áreas como Medicina, Serviço Social, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, etc. O atendimento integral à saúde pressupõe uma ação conjunta dessas diferentes categorias, pois, apesar do saber específico de cada uma, existe uma relação de interdependência e complementaridade. Ela desempenha um importante papel no cuidado ao paciente e seus familiares durante a hospitalização, porque lhe presta assistência continuamente, 24 horas, sem interrupção, mediante o trabalho de uma equipe constituída por enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem.

Ao receber o paciente na unidade de internação, o profissional de enfermagem deve providenciar e realizar a assistência necessária, atentando para certos cuidados que podem auxiliá-lo nessa fase. O primeiro contato entre o paciente, seus familiares e a equipe é muito importante para a adaptação na unidade. O tratamento realizado com gentileza, cordialidade e compreensão ajudam a despertar a confiança e a segurança tão necessárias.

Assim, cabe auxiliá-lo a se familiarizar com o ambiente, apresentando-o à equipe presente e a outros pacientes internados, em caso de enfermagem, acompanhando-o em visita às dependências da unidade, orientando-o sobre o regulamento, normas e rotinas da instituição. É também importante solicitar aos familiares que providenciem objetos de uso pessoal, quando necessário, bem como arrolar roupas e valores nos casos em que o paciente esteja desacompanhado e seu estado indique a necessidade de tal procedimento.

Uma das tarefas do profissional de enfermagem é o registro, no prontuário do paciente, de todas as observações e assistência prestada ao mesmo - ato conhecido como anotação de enfermagem. A importância do registro reside no fato de que a equipe de enfermagem é a única que permanece continuamente e sem interrupções ao lado do paciente, podendo informar com detalhes todas as ocorrências clínicas. Para maior clareza, recomenda-se que o registro das informações seja organizado de modo a reproduzir a ordem cronológica dos fatos – isto permitirá que, na passagem de plantão, a equipe possa acompanhar a evolução do paciente.

A equipe de enfermagem tem importante papel na manutenção dos artigos hospitalares de sua unidade de trabalho, sejam em ambulatórios, unidades básicas ou outros setores em que esteja atuando. Para sua previsão e provisão, deve-se levar em consideração as necessidades de consumo, as condições de armazenamento, a validade dos produtos e o prazo de

esterilização. Os artigos permanentes devem ter seu uso assegurado pela limpeza, desinfecção, descontaminação e esterilização.

Além das questões estéticas que ocasionam no paciente, familiares e profissionais uma sensação mais agradável, a prática da assistência humanizada pressupõe a preservação dos direitos dos pacientes e uma maior aproximação no campo das relações humanas. Pressupõe, ainda, tratar das atividades cotidianas de forma a melhor atender às necessidades do paciente.

Por exemplo: ampliação do horário de visitas, facilitação do uso de meios de comunicação com o exterior, conservação de objetos pessoais e possibilidade do recebimento de cartas. Isto permite que a pessoa, ao ser internada, possa considerar a unidade que lhe foi destinada como “seu” espaço, um local privativo e sob seu controle, onde lhe é possível expressar sentimentos e valores, dispondo de objetos relacionados ao seu “mundo” e que lhe despertam recordações, como fotografias, objetos religiosos, entre outros. A enfermagem deve zelar pela unidade do paciente sem, contudo, desrespeitar a privacidade que lhe cabe por direito.

A Enfermagem no Brasil teve seu processo de profissionalização por volta do final do século XIX. Constata-se que desde sua origem esteve marcada pela superação de obstáculos para se tornar respeitada e reconhecida. Seus executores ainda continuam empenhados para melhorar o status da profissão e adquirir o respeito e reconhecimentos merecidos. Atualmente, a Legislação de Enfermagem reconhece de um modo geral três classes de profissionais de Enfermagem: o auxiliar de Enfermagem, o técnico de Enfermagem e o enfermeiro, sendo que suas missões e ações são estabelecidas pela Lei 7.498 de julho de 1986 (SILVA, 2008).

Os pacientes sempre esperam que o enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem que lhe presta cuidados seja um profissional competente, com habilidade e segurança. Para que isto seja uma realidade e os resultados eficazes, todos os cuidados devem ser previamente planejados e organizados. O profissional de enfermagem tem a responsabilidade de acompanhar as pessoas de quem cuida, tanto no nível domiciliar como no hospitalar, preparando o ambiente e auxiliando-as durante as refeições e em outras situações que necessite de sua atuação profissional.

Para Figueiredo, Leite e Machado (2006):

O enfermeiro é responsável por: coordenar, orientar e avaliar todo trabalho de sua equipe; realizar programas de treinamentos para a equipe de enfermagem e de limpeza; fazer escalas de pessoal (programação de férias, substituição de pessoal e de sala); certificação do bom estado de funcionamento dos materiais e da limpeza adequada; é responsável pelo equilíbrio físico e mental da equipe e diretamente responsável pelo sucesso ou fracasso da equipe.

A equipe de enfermagem tem papel fundamental no diagnóstico e controle das doenças infecciosas e da infecção hospitalar, pois são os cuidados por ela prestados continuamente ao paciente que possibilitam a identificação precoce dos sinais e sintomas, proporcionando condições de agilizar a adoção das medidas mais adequadas de proteção e tratamento.

Outro ponto importante é a liderança, que, em enfermagem, não se difere muito das outras áreas, por ser um processo que concretiza a administração de pessoal na organização, compreendendo basicamente gerência ou coordenação de equipes. Na formação do enfermeiro, com raras exceções, enfatiza-se o cumprimento de ordens e regras, a responsabilidade

inquestionável a ele prescrita e o conhecimento direcionado ao cumprimento da assistência ao cliente hospitalizado.

Muito se tem discutido a respeito dos diferentes modelos de organização do trabalho de enfermagem e a partir disso algumas áreas já estão definidas: a visão filosófica sobre o que é enfermagem e quais são os papéis desempenhados pelo enfermeiro, que o objeto central de sua atenção é o paciente, buscando dentre modos diversos aqueles que melhor os ajudem a se sentirem confortáveis, minimizando os danos e promovendo um alto nível de bem-estar.

A gerência do serviço de enfermagem implica no envolvimento com trabalho, pessoas e ambiente; relacionamento interpessoal; produção e avaliação de serviços (prestação de cuidados); tomada de decisão, comunicação; elaboração de escalas; passagem de plantão; registros; capacitação e desenvolvimento de pessoal; apreciação do desempenho; dentre outros aspectos. Os custos relacionados com o processo de cuidar, sejam através do cuidado direto ou indireto, devem ser estabelecidos e continuamente revisados.

Cuidado e atenção: essas são duas palavras que sintetizam as funções básicas de qualquer enfermeiro, independente de sua especialidade. São esses profissionais que sabem melhor que ninguém, como confortar e amparar um paciente nas condições por ele apresentadas. Afinal, estar doente não requer somente cuidados à saúde física, mas à emocional também, exigindo total sensibilização e carinho por parte dos enfermeiros. Os profissionais de enfermagem estão diretamente interligados ao cotidiano dos pacientes. Se não fossem esses funcionários de extrema capacidade e desenvoltura, certamente o ambiente hospitalar não seria o mesmo, pois são eles que participam diretamente na recuperação de cada vida que passa pelo hospital.

A enfermagem em sua forma mais básica existe desde o início dos tempos. Ela evoluiu de um ato informal de cuidar e nutrir os outros para uma profissão mais complexa, de base científica. Os princípios básicos da profissão têm se mantido constantes. Desde seus primórdios, o foco da enfermagem tem sido a assistência e o atendimento das necessidades humanas básicas. Com o tempo, ocorreram mudanças significativas para atender às necessidades de uma sociedade em constante movimento.

Alterações na constituição da população, exigências dos consumidores, tecnologia e economia são alguns dos principais fatores que influenciaram a maneira como a enfermagem tem evoluído. O ensino de enfermagem, os cenários da prática e os papéis da enfermagem mudaram de maneira significativa. Embora a enfermagem tenha percorrido um longo caminho desde a época em que prestava apenas cuidados à beira do leito, ainda está longe de sua maturidade plena. Na verdade, a enfermagem continuará a mudar e evoluir, assim como o mundo.

A enfermagem é uma arte e uma ciência. As duas formam uma relação sinérgica, cuja soma é muito maior do que cada entidade individualmente. A arte que é manifestada na prestação cuidadosa e compassiva de cuidados não pode ficar sem a base de conhecimento científico que valida às ações de enfermagem e vice-versa. Para desenvolver uma base de conhecimentos científicos, a enfermagem teve de definir seus limites. Para isso, foram identificados quatro conceitos como centrais à profissão de enfermagem: pessoa, saúde, ambiente e enfermagem.

Várias teorias têm sido utilizadas para descrever a relação entre um ou mais desses quatro conceitos. Algumas delas foram emprestadas de outras disciplinas (por exemplo: a psicologia, desenvolvimento humano), e outras, desenvolvidas por enfermeiros. As teorias de enferma-

gem têm múltiplos propósitos. As grandes teorias de enfermagem são de objetivos mais amplos e mais difíceis de aplicar em situações práticas. Em contrapartida, as teorias de enfermagem de média abrangência podem ser testadas em situações práticas, mas não são tão restritas em seus objetivos a ponto de somente poderem ser aplicadas em uma determinada situação.

Os enfermeiros que prestam cuidados diretos à beira do leito ainda constituem uma grande parte da força de trabalho da profissão. No entanto, as definições da prática e os papéis de enfermagem têm se expandido para acompanhar as exigências sociais. A gravidade dos pacientes internados levou a uma necessidade de enfermeiros mais especializados. Em consequência, esses profissionais não apenas possuem a graduação, mas passam a ser especialistas em áreas como enfermagem gerontológica, enfermagem cardiovascular e obstetria para nomear alguns.

Com a crescente mudança em direção ao cuidado preventivo e centrado no paciente, os enfermeiros estão sendo empregados cada vez mais na área de saúde da comunidade. Os profissionais de enfermagem estão trabalhando de maneira colaborativa com os médicos para atender às necessidades de saúde dos pacientes tanto em níveis de internação como ambulatoriais.

Os enfermeiros também têm a responsabilidade profissional de demonstrar um comportamento adequado do ponto de vista ético que ultrapassa os limites de situações de cuidados do paciente individualmente. Os avanços na tecnologia, espiralização dos custos de saúde e a carência de pessoal têm o potencial de desencadear dilemas éticos. Enfermeiros podem influenciar o resultado dessas questões sendo um participante ativo no processo de tomada de decisão no nível administrativo das respectivas organizações, pela adesão e participação ativa em associações estaduais de enfermeiros, fazendo lobbies nas legislaturas locais e exercendo o seu direito individual de voto.

A enfermagem, junto com o panorama dos cuidados de saúde, tem mudado bastante ao longo dos anos. Muitos resultados positivos foram alcançados. Os usuários de cuidados de saúde estão mais informados e mais ativamente envolvidos na tomada de decisões relacionadas à saúde. Os papéis da enfermagem se estenderam além dos cuidados diretos ao paciente. Os enfermeiros são respeitados como membros profissionais autônomos da equipe de saúde. Os avanços tecnológicos melhoraram de forma significativa os desfechos do paciente. No entanto, ao mesmo tempo, surgiram muitos desafios.

Embora a profissão de enfermagem enfrente muitos desafios, ela vai prevalecer. Os papéis de enfermagem vão continuar a evoluir para atender as necessidades da população. Os enfermeiros continuarão a desempenhar papel ativo na modelagem do panorama da assistência em saúde como solucionadores de problemas, resolvendo também as questões relativas à escassez na profissão.

No entanto, a área de enfermagem, no que diz respeito às atividades assistenciais e gerenciais, envolve ações com complexidade e especificidade, o que demanda conhecimento e estudos de modelo de gestão na aquisição de novas ferramentas que possam viabilizar o trabalho. A tendência nas organizações de saúde é a busca de competências que auxiliem os profissionais nas suas necessidades, em especial nos serviços de gerência. Cabe, portanto, ao enfermeiro gestor estar atento e preparado às mudanças, buscando alternativas sustentáveis para o serviço de enfermagem, contribuindo com a organização de saúde na melhoria da gestão, o que impacta

o atendimento aos clientes (RUTHES e CUNHA, 2007).

É nesse cenário que o enfermeiro deverá desempenhar uma gerência inovadora, orientada para as transformações com vistas à melhoria da qualidade da assistência prestada ao cliente, proporcionando maior satisfação para a equipe de enfermagem e o alcance dos objetivos organizacionais. O enfermeiro gosta do bom relacionamento com as pessoas e de conduzir a equipe para alcançar objetivos. Enfermeiros competentes encorajam as pessoas a crescerem, a não desistir e a lutar por ideais; criam novos líderes e no final de uma missão, com as metas propostas alcançadas, o sucesso não será apenas do líder, mas da tríade: líder, empresa e liderados.

Nesse processo o papel do enfermeiro é fundamental, pois esse profissional tem presença constante na organização, prestando assistência com habilidade e conhecimento técnico-científico e utilizando método científico para assuntos administrativos. A atuação do enfermeiro está enquadrada na equipe de saúde para elevação dos níveis de qualidade da assistência, sendo ele participante ativo do processo e acreditação, nos diversos níveis: decisório, estratégico, operacional, fazendo parte da equipe de autoavaliação das unidades na fase de pré-acreditação hospitalar; como consultor, nas discussões da metodologia e dos critérios de avaliação e como membro da equipe de avaliação externa para a certificação das organizações prestadoras de serviços de saúde, juntamente com o médico e o administrador.

A liderança, a comunicação, a habilidade técnica e a organização do trabalho e os programas de educação continuada são estratégias que possibilitam ao enfermeiro implementar as mudanças requeridas, a adaptação às novas situações e ao trabalho interdisciplinar, proporcionando maior satisfação para a equipe de enfermagem, melhoria na qualidade da assistência e o alcance dos objetivos organizacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro, sob o olhar da equipe da saúde, revela-se a partir de dicotomias e conflitos, de modo que o enfermeiro desempenha papel importante nas relações da equipe de saúde. Na organização hospitalar o enfermeiro é apontado como articulador e gerente de serviços, desempenhando um importante papel nas relações da equipe de saúde. Para os profissionais da saúde mais diretamente envolvidos na assistência, o enfermeiro ocupa um espaço estratégico e de referência na equipe, e facilmente é identificado pela sua liderança, trabalho em equipe e valorização dos diferentes saberes.

É de fundamental importância que o enfermeiro administre a assistência de enfermagem, pois terá uma visão global do setor saúde, atuando nas tomadas de decisões de seu ambiente de trabalho, na conscientização política e crítica por parte de sua equipe, e assim reforçar a luta da enfermagem em busca de seus interesses. Diante dessa pesquisa, fica evidente o quanto a enfermagem e os profissionais que nela atuam, são cruciais nos hospitais e na vida dos pacientes. Nenhum outro profissional pode atuar como eles, até porque já é por conta das diversas realidades/habilidades/conhecimento, entre outros, que existem diversos profissionais e cada um é específico para determinadas profissões.

Portanto, quem escolhe seguir o caminho da enfermagem, tem que realmente estar dis-

posto (a), a enfrentar os desafios que a mesma proporciona. Os enfermeiros, antes de serem profissionais, tem que ser “humanos”, ter empatia, saber cuidar. Esta profissão lida com situações/pessoas delicadas e não é papel, só dos médicos e sim de toda a equipe, cuidar de outras vidas humanas e por conta disso, é um trabalho que requer muita dedicação, respeito, ética e que realmente, tem que se ter amor e o dom para atuar como um profissional de excelência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marília. “Um olhar sobre as ações dos enfermeiros”. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v10n4a17.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

BACKES, Marli Stein. “O papel do enfermeiro no contexto hospitalar”. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/0802/5cdec62fe991e30e0de0cb6efbdd7225a9ef.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. 2. ed. rev., 1.a. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Joséte Luiza; MACHADO, Wiliam César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

LAUDO, Mais. “Função de enfermagem”. Disponível em: <<https://maislaudo.com.br/blog/conheca-a-funcao-de-cada-tipo-de-profissional-de-enfermagem/>>. Acesso em: 09 set. 2021.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MIGOTO, Michelle Thais. Fundamentos da enfermagem 3. Ed. Atena Editora. Ponta Grossa (PR), 2019.

RAMOS, Pedro. “A importância do enfermeiro na rotina de um hospital.” Disponível em: <<https://blogvest.afya.com.br/a-importancia-do-enfermeiro-na-rotina-de-um-hospital>>. Acesso em: 13 set. 2021.

RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Contribuição para o conhecimento em gerenciamento de enfermagem sobre gestão por competência. Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre (RS), p.570-575, 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/download/3154/1727>>. Acesso em: 09 set. 2021.

SANTOS, Rosa Letícia. “O trabalho da enfermagem hospitalar”. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/J3zYt5wFFMWgtNhkW4Zr7wL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 set. 2021.

SILVA, David Ribeiro. A importância atribuída pelo paciente hospitalizado quanto ao seu relacionamento com a equipe de enfermagem. Trabalho Monográfico apresentado a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –Campus de Jequié-BA, 2008. Disponível no site: <<http://pt.scribd.com/doc/33337923/IMPORTANCIA-ATRIBUIDA-PELO-PACIENTE-HOSPITALIZADO-QUANTO-AO-SEU-RELACIONAMENTO-COM-A-EQUIPE-DE-ENFERMAGEM>>. Acesso em 14 set. 2021.

SOUZA, Marília Fernandes Gonzaga. “O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino.” Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Z5GtTXWcgv5jhYmRCmFfthn/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.

VALGHANS, Bennita W. “Introdução à profissão de enfermagem”. Disponível em: < <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/110268121.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2021.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Índice Remissivo

A

ABS 280

adenocarcinoma 193, 195, 197, 199, 200, 202

administração 48, 49, 150, 192, 196, 216, 229, 298, 313

adolescência 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 158, 165

adolescente 36, 37, 40, 41, 42, 43

alimentícias 157, 163

alimentos 80, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140,
142, 148, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162,
163, 164, 165, 224

análise forense 90

assistência 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44,
45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 115, 200, 215, 216,
217, 218, 219, 221, 222, 252, 272, 298, 299, 300,
303, 304, 307, 308, 309, 311

atenção primária 44, 217, 221, 246, 247, 251, 252, 311

atendimento 27, 30, 34, 38, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 52,
101, 102, 104, 106, 113, 213, 214, 215, 216, 217,
218, 219, 220, 221, 225, 247, 257, 261, 268, 273,
274, 280, 292, 298, 304, 308, 309, 311

atletas 145, 151, 152, 153, 154

autismo 285, 287, 288, 291, 294

Autismo 284, 285, 286, 287, 288, 294, 295

B

Barret 191, 192, 193, 195, 196, 197

Belém 277, 278, 280

biomédica 168

Black esôfago 178

C

câncer 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 110, 111, 112, 113, 115,
116, 117, 124, 132, 138, 181, 185, 192, 193, 194,
195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

câncer gástrico 199, 200, 201, 202, 203, 204

cardiovasculares 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138,
140, 141, 179

categoria 45, 46, 287, 309

células renais 206, 207, 208, 211

centro cirúrgico 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 39, 133

computadorizada 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98,
105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125,
126, 127, 128

congenito 236, 237, 238, 239, 241, 242

continuada 17, 23, 40, 41, 42, 52, 151, 260

crônica 158, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 203

carcinoma 206, 207, 208

D

detecção 18, 69, 70, 72, 73, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 91, 102, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 203, 288
detecção precoce 18, 79, 80, 111, 113, 115, 116, 117, 203
diagnóstico 18, 49, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 94, 97, 102, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 181, 184, 186, 188, 194, 195, 196, 200, 201, 203, 228, 238, 274, 288, 290, 291, 294
diagnósticos 31, 69, 72, 73, 74, 85, 90, 93, 94, 101, 105, 106, 107, 123, 124, 174, 178, 181, 193, 261, 309
doenças 23, 24, 25, 41, 49, 80, 110, 111, 113, 116, 120, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 158, 159, 160, 161, 176, 179, 185, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 233, 236, 245, 268, 270, 292, 307

E

educação 17, 23, 40, 41, 42, 43, 52, 151, 152, 154, 157, 159, 163, 224, 225, 231, 241, 242, 251, 258, 268, 278, 279, 280, 285, 291, 293, 294, 295, 298, 303
emergência 16, 26, 35, 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 261, 280, 304
energética 145
enfermagem 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 115, 219, 220, 221, 222, 252, 280, 304, 309
enfermeiro 19, 24, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 147, 215, 220
equilíbrio 30, 31, 49, 215, 220, 229, 237, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252
Esofagite necrosante 178
esôfago 178, 179, 180, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 203
Esôfago negro 178, 182
essencial 21, 38, 45, 46, 72, 90, 93, 138, 139, 141, 203, 262, 291, 293, 294
estética 145, 151, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 176
estômago 149, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 204
estresse 147, 158, 224, 226, 229, 233, 234

F

fisioterapeuta 240, 241, 245, 247, 304
fisioterapia 175, 237, 238, 241, 242, 246, 250, 251, 252

forense 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 122

G

gastroenterologia 192, 195

genoma 20, 21, 186

gestação 18, 36, 38, 42, 43, 238, 280, 287

gestor 17

graves 23, 31, 47, 96, 152, 168, 169, 179, 185, 215, 226, 233, 247, 260, 286

gravidez 35, 39, 40, 44

H

hepatite B 184, 185, 187, 188, 189

Hepatite B 183, 186, 189

hospitalar 28, 29, 30, 32, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 115, 121, 142, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 236, 268, 298, 300, 304, 307, 308, 309, 310, 311

HPV 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

humanização 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 106, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

humano 16, 17, 22, 23, 24, 25, 50, 73, 75, 79, 83, 84, 95, 102, 120, 122, 132, 145, 152, 161, 173, 186, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 245, 262, 268, 271, 286

I

idosos 70, 80, 88, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 258, 264

inclusiva 116, 285, 291

indivíduo 84, 91, 95, 96, 97, 104, 144, 145, 185, 186, 217, 219, 223, 225, 231, 232, 233, 238, 250, 272, 273, 281, 289

infantil 38, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 286, 291, 293, 294

infecção 18, 22, 23, 25, 38, 49, 107, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 201, 202, 203

informação 38, 112, 113, 116, 145, 152, 162, 215, 255, 256, 257, 260, 263, 264

instrumento 72, 78, 172, 248, 257, 258, 259, 260, 263, 281

interações 47, 285, 287, 289, 292, 310

L

legal 40, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 307, 310

M

malignas 21, 73, 111, 179, 205
mama 18, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mamografia 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117
mulher 17, 22, 37, 38, 39, 41, 43, 105, 111, 278, 279, 280, 281, 282, 283
muscular 145, 146, 148, 149, 150, 153, 169, 172, 227, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 247

N

NEA 178, 179, 180, 181
necrose 134, 178, 179, 181
neoplasia 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 73, 75, 102, 113, 182, 202, 203
neoplasias 73, 102, 116, 124, 194, 202, 205
nutrição 48, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 164
nutrição infantil 157
nutricionista 133, 143, 144, 145, 146, 148, 151, 152
neoplasias 206, 207, 208, 211

O

obesidade 133, 135, 138, 140, 142, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
odontologia 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128
odontológica 84, 88, 93, 95, 96, 98, 99, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 304
oral 76, 80, 84, 87, 96, 97, 122
organização 40, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 193, 218, 220, 230, 257, 297, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 310
ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 83, 84
osteoporose 72, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

P

pacientes 27, 29, 31, 34, 36, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 70, 72, 74, 80, 82, 83, 85, 88, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 172, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 214, 215, 216, 217, 220, 237, 238, 257, 263, 270, 272, 273, 289, 304, 308, 309, 310, 311
panorâmica 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 97, 125
papiloma 16, 17, 20, 25
patologia 17, 22, 23, 24, 30, 31, 41, 69, 70, 72, 75, 76,

78, 79, 80, 83, 85, 86, 94, 104, 105, 106, 112, 122,
140, 174, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 188, 193,
195, 196, 200, 202, 203, 215, 218, 237, 238
políticas públicas 116, 247, 298, 299, 307, 308
pré-natal 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
prescrição 47, 128, 139, 143, 144, 146
profissão 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 218, 220, 226, 263
psicanalítica 266, 267, 269, 274, 275, 276
psicologia 50, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 268, 283,
290
psicológica 227, 228, 231, 257, 258, 263, 264, 278, 279,
280, 283
psicometria 256, 258, 259, 265
psicossocial 266, 267, 269, 275
publicidade 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

qualidade 28, 29, 30, 31, 32, 38, 44, 52, 79, 80, 84, 85,
101, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 126,
131, 134, 138, 140, 145, 158, 161, 169, 174, 184,
188, 196, 203, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 226,
228, 229, 230, 231, 232, 233, 247, 250, 251, 257,
258, 259, 265, 271, 272, 293, 298, 299, 303, 308,
310, 311

R

radiografia 78, 81, 83, 84, 85, 93, 97, 98
radiologia 20, 56, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77,
78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93,
94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106,
107, 108, 109, 111, 114, 117, 118, 119, 120, 121,
122, 124, 125, 126, 127, 128
radiológico 91, 101, 102, 107, 116, 123, 124
realização 18, 29, 39, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120,
121, 122, 133, 151, 159, 162, 170, 180, 187, 195,
202, 218, 220, 224, 230, 231, 233, 260, 264, 292
regionalização 298, 299, 313
relato de experiência 277, 278
renais 146, 152, 205
responsabilidade 3
rim 206, 207, 208, 210
risco 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 40, 41, 43, 80,
105, 111, 113, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 137,
138, 140, 141, 142, 144, 145, 158, 161, 163, 174,
178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 195,
196, 199, 201, 203, 215, 217, 221, 228, 233, 246,
247, 250, 291, 293, 309
roda de conversa 278, 281, 282, 283

S

saúde 17, 18, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 71, 79, 81, 84, 86, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 131, 132, 134, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 185, 187, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 268, 269, 272, 273, 275, 278, 280, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313

segurança 27, 31, 33, 36, 48, 49, 108, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 263, 282

sexual 22, 37, 38, 278, 279, 280, 283

sistemas locais 298

sistema único de saúde 101, 104, 112, 117, 247, 298

Sistema Único de Saúde 28, 40, 43, 100, 102, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 221, 280, 298, 299, 311

sociais 25, 37, 44, 47, 51, 163, 229, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 304, 312

software 256, 265

suplementos 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155

SUS 20, 28, 43, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 216, 218, 220, 280, 298, 299, 303, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 313

sustento 224, 225, 226

T

tecnologia 28, 50, 51, 97, 111, 120, 122, 124, 214, 217, 225, 234, 255, 256, 257, 286

tecnologia da informação 255, 256, 257

terapia manual 236, 237, 238, 241

testes psicológicos 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

tomografia 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 93, 95, 98, 105, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 201

torcicolo 236, 237, 238, 239, 241, 242

toxina butolinica 168, 171, 172

trabalhadores 47, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 272

treinamento 29, 125, 148, 150, 151, 224, 233, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 264

tumores 18, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84,

111, 113, 124, 200, 202
tumores ósseos 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

U

urgência 147, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220,
221, 222, 261, 280, 304, 308
uterina 16, 17, 19, 20, 22, 23

V

violência 28, 41, 261, 277, 278, 279, 280, 281, 282,
283, 307
vírus 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 184, 185, 186, 187,
188, 189

Organizadores

Adriano Mesquita Soares

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/PG, linha pesquisa em Gestão do Conhecimento e Inovação e Grupo de pesquisa em Gestão da Transferência de Tecnologia (GTT). Possui MBA em Gestão Financeira e Controladoria pelo Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais onde se graduou em Administração de Empresas (2008). É professor no ensino superior, ministrando aulas no curso de Administração da Faculdade Sagrada Família – FASF. É editor chefe na AYA Editora.

Frank Jones Soares da Silva

Graduado em Administração Universidade Anhanguera - UNIDERP interativa. Graduado em Enfermagem - Faculdade Estácio do Amazonas. Trabalhou com Enfermagem na clínica médica no hospital Dr. Platão Araújo, Hospital 28 de Agosto e Hospital Delphina Rinaldi Abdel Aziz.

